

Unidade 2. (Vídeo de apresentação)

A literatura infantil

Introdução: Olá! Na unidade anterior falamos sobre o conceito de literatura e de sua importância para o ser humano. Agora vamos conhecer um gênero literário que hoje se destina a crianças: a literatura infantil.

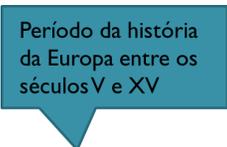
Atualmente este gênero é bastante estudado, inclusive nas universidades, mas durante um bom tempo a literatura infantil foi considerada um gênero menor, de qualidade inferior aos dos gêneros literários já consagrados. Aqui no Brasil, a discussão sobre a qualidade da literatura infantil e a importância na formação de leitores mirins se desenvolveu com mais força nos últimos anos do século XX. A partir daí, a literatura infantil passou a integrar a pauta das políticas públicas de educação e de cultura, ficando cada vez mais evidente a necessidade de se aproximar as crianças dos livros de literatura. E por falar em literatura infantil, de onde vem esse gênero? Quando é que se começou a escrever para crianças? O que é, afinal de contas, a infância? Você já parou para pensar nisso? Vamos ver nesta unidade que o conceito de infância foi mudando muito ao longo dos séculos até chegar ao modelo que reconhecemos hoje. Por isso, só foi possível chamar de literatura infantil as obras que realmente foram endereçadas às crianças, e isso só aconteceu a partir do século XVIII. No livro “História Social da Criança e da Família”, Philippe Ariès nos conta que até meados do século XII a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. As imagens das representações dos corpos das crianças nesse período são deformadas, parecendo a miniatura de adultos, muito diferente da maneira como estamos acostumados a representar as crianças atualmente. Sabe por quê? Porque naquela época não havia os mesmos conceitos sobre a particularidade infantil, nem se concebia a criança como algo especial, frágil e angelical como a enxergamos hoje em dia.

Na Idade Média, ao menos a partir do século XIII, a infância era vista de duas formas: era fase pouco importante, pois bem cedo as crianças já desempenhavam atividades como as dos adultos, ou de curta duração, por conta da alta taxa de mortalidade de crianças na primeira infância, e que por isso não merecia apego, pela incerteza de sua sobrevivência.

Essa alta taxa de mortalidade infantil diminuiu a partir do século XVIII, e a concepção de infância começa a mudar, iniciando-se registros mais interessados na figura infantil, tanto na pintura quanto nos registros literários.

Foi nesse contexto histórico que o conceito de infância começou a ser delineado. O que conhecemos hoje como histórias infantis, como lendas e contos de fadas, antigamente não eram histórias feitas para crianças, mas sim contos folclóricos que circulavam entre adultos. Mas podemos dizer que o que atualmente chamamos de literatura infantil começou lá no século XVII, com Charles Perrault, que coletou várias histórias que circulavam oralmente desde a idade média e fez adaptações pedagógicas com direcionamento à criança. Chapeuzinho vermelho, O barba zaul, Cinderela, todas essas histórias já faziam parte da literatura oral e destinavam-se ao público adulto, com propósitos moralizantes. Mas foi Perrault quem transformou essas histórias populares em infantis, colocando nelas princípios educativos e caráter de advertência.

Fonte: Philippe Ariès, **História Social da Criança e da Família**, pág.68



Período da história da Europa entre os séculos V e XV

Representações das crianças da Idade Média ao século XVIII

[*Madonna de la familia Cuccina*](#), de [Veronés](#), ca. 1571.

Giovanni Battista Moroni (1560)



Um monge ensinando leitura. Século XV

Historicamente, a literatura infantil é vista por dois ângulos distintos. No cenário literário, é frequentemente colocada em um patamar de pouco prestígio. Por outro lado, no contexto educacional, assume uma posição mais destacada, dada sua importância na formação de leitores, uma responsabilidade atribuída à escola. A falta de reconhecimento no âmbito literário é evidente nas listas, recomendações e seleções de obras consideradas relevantes ou representativas, em que a literatura infantil quase nunca desponta.

Ainda que a literatura infantil não receba um reconhecimento justo pela sua importância, o crescimento do mercado editorial infantil atraiu talentosos autores reconhecidos pela crítica literária mais exigente, e que ao longo dos anos contribuem para o fortalecimento desse gênero.

Mas quando foi que começamos a ter uma literatura infantil de fato brasileira?

No Brasil, o surgimento da literatura infantil é atribuído a Monteiro Lobato, que no início do século XX criou um universo literário endereçado a crianças e caracterizado pela brasilidade.

Monteiro Lobato tornou-se uma figura icônica na literatura infantil brasileira, sendo reconhecido não apenas por suas obras, mas também por sua contribuição para o desenvolvimento da literatura infantil no Brasil.

Lobato foi pioneiro ao criar personagens e histórias que refletiam a realidade brasileira, utilizando uma linguagem acessível e envolvente para se comunicar com crianças de todas as idades. Sua série de livros "Sítio do Picapau Amarelo" é um dos marcos mais importantes da literatura infantil nacional, apresentando personagens como Narizinho, Emília, Pedrinho e a Tia Nastácia, que se tornaram queridos por gerações de leitores.

Lobato também valorizou o folclore nacional, fazendo de Pedrinho e Narizinho exploradores do universo ficcional, onde encontram seres fantásticos como o Saci, a Cuca, a Mula-sem-cabeça, a Iara e o Lobisomem, permitindo que os leitores compreendam um pouco mais da cultura brasileira.

O autor, chamado de pai da literatura infantil, foi homenageado no dia de seu aniversário, 18 de abril, com a lei que criou o dia nacional do livro infantil. Lobato se destaca como uma referência do gênero no Brasil, uma vez que, anteriormente, havia poucas obras literárias infantis brasileiras. Naquele período, as referências literárias infantis eram de origem estrangeira, a maioria europeia, e precisava ser traduzida para o português. Muitas dessas obras que circulavam eram edições portuguesas, que se distanciavam muito do modo de se escrever e falar dos leitores brasileiros. Além disso, a maioria dessas obras trazia como protagonista a imagem estereotipada de criança, quase sempre representadas em situações modelares de aprendizagem, como por exemplo lendo um livro, ouvindo histórias edificantes ou conversando com pais e professores.

Lobato ergueu um universo genuinamente brasileiro, repleto de personagens, cenários e dilemas locais que ganharam projeção e promoveram o sentimento de pertencimento no público infantil brasileiro. Quando publicou, em 1921, “A menina do Narizinho arrebitado”, marcou inteiramente a renovação do conceito de literatura infantil no Brasil ao apresentar um texto cheio de humor, diálogos movimentados, linguagem visual e todo um conjunto de características linguísticas e temáticas que refletiam a nossa brasilidade.

Além de entreter, as histórias de Monteiro Lobato também tinham o propósito de informar e instigar a curiosidade das crianças sobre diversos temas, incluindo ciência, história, geografia e meio ambiente. Lobato acreditava no poder da imaginação e do conhecimento para transformar o mundo, e isso se reflete em suas obras, que muitas vezes apresentam críticas sociais e reflexões sobre a realidade brasileira.

Além do legado de Monteiro Lobato, a literatura infantil desempenha um papel crucial na escola, sendo um instrumento valioso para a promoção da leitura, o desenvolvimento da linguagem e o estímulo à imaginação e criatividade das crianças. Ao introduzir livros infantis no currículo escolar, os educadores têm a oportunidade de ampliar o repertório literário dos alunos, incentivando-os a explorar diferentes gêneros, estilos e temas.

A literatura infantil na escola não se limita apenas à leitura de histórias. Ela pode ser integrada de forma interdisciplinar ao currículo, permeando os saberes e as áreas de conhecimento, mas nunca com intuito unicamente pedagógico, a serviço do ensino de outras disciplinas, mas como possibilidade de alargamento de horizontes a partir do contato com a linguagem literária. Por meio de atividades como dramatizações, debates e projetos de escrita, os alunos podem aprofundar sua compreensão das histórias e desenvolver habilidades de análise crítica e expressão criativa.

Além disso, a literatura infantil na escola também desempenha um papel importante na formação de valores e atitudes das crianças. Ao expor os alunos a personagens e situações diversas, os livros infantis podem ajudar a promover a empatia, o respeito à diversidade e a compreensão das diferenças culturais e sociais.

Até aqui vimos que a literatura infantil é caracterizada pelo endereçamento do texto ao leitor, a criança, levando em conta sua faixa etária e conhecimento de mundo. Os elementos de uma obra desse gênero devem corresponder às habilidades de leitura do público-alvo, ao mesmo tempo em que desafiam suas expectativas. Um texto infantil redundante, com linguagem óbvia, que apenas reitera o que já é conhecido se torna desinteressante por oferecer pouco estímulo.

Sob a ampla designação de literatura infantil, encontramos uma variedade de modalidades textuais e visuais, cada uma dirigida a um público específico. Algumas obras desafiam as convenções linguísticas e exploram o espaço de liberdade oferecido pela imaginação, enquanto outras abordam questões sociais relevantes, como diferenças raciais, de gênero, de classe e de habilidades.

As obras infantis que respeitam seu público proporcionam uma experiência de leitura rica, permitindo que as crianças atribuam significados próprios ao texto. Uma literatura infantil autêntica estimula as crianças a explorarem a linguagem em suas múltiplas possibilidades, em vez de impor limitações às suas interpretações.

Uma tendência marcante na produção contemporânea é a integração cada vez maior entre linguagem visual e verbal nos livros infantis. Imagens e palavras compartilham o espaço na página e colaboram para criar significado, proporcionando experiências estéticas e de sentido enriquecedoras para os jovens leitores.

Como outros gêneros literários, a literatura infantil continua a evoluir, adaptando-se às mudanças sociais e culturais, mas sempre mantendo seu compromisso de enriquecer a experiência de leitura das crianças, incentivando sua imaginação e promovendo a compreensão do mundo ao seu redor.

Toda criança tem acesso à literatura infantil?

Toda criança tem direito ao texto literário de qualidade, seja em livro ou em qualquer outro suporte, como recursos multimídia, contação de histórias orais, contação de histórias sinalizadas etc. A escola deve ser um espaço de garantia do direito da criança à literatura infantil, independente de sua condição social, física ou cognitiva.

E a criança surda?

O contato com a literatura infantil, seja por meio das narrativas dos clássicos universais ou outros gêneros, deve ser pensado como possibilidade de inclusão cultural, e isso implica considerar as especificidades de recepção da criança surda. Esta, se alfabetizada em sua primeira língua, Libras, poderá ser leitora de textos literários em língua de sinais, como também poderá ler textos escritos, se já tiver adquirido o Português como segunda língua. Isso requer processos específicos para que a prática de leitura, tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa, seja significativa e proporcione à criança surda desenvolver a criatividade e imaginação, assim como atribuir sentido ao texto que lê. Daí a importância de pensarmos na escola como um ambiente estimulador da língua de sinais e da comunicação das crianças dentro e fora das brincadeiras e atividades literárias.

E quais são as expectativas da escola em relação ao leitor surdo? Como a escola possibilita o acesso à leitura literária para seus alunos surdos? Um levantamento preliminar sobre atividades de leitura com crianças do Ensino Fundamental evidencia que nas práticas escolares, sobretudo nas séries iniciais do Ensino Fundamental, não há um contato significativo com a Literatura, ou, quando há, esse contato não se configura efetivamente como uma experiência cultural. No entanto, sabemos que é dever da escola assegurar à criança que o texto literário tenha um tratamento distinto em relação aos outros, ou seja, que não seja banalizado, mas sim ressaltados sua relevância e seu significado. Negar isso à criança é vedar a oportunidade de desenvolvimento de sua criatividade. Isso requer processos específicos para que a prática de leitura, tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa, seja significativa e proporcione à criança surda desenvolver a criatividade e imaginação, assim como atribuir sentido ao texto que lê. Muitas vezes, as atividades de letramento literário para crianças surdas não se tornam interessantes ou significativas. Uma das causas é a insistência em se apresentar a literatura como ferramenta pedagógica principalmente para o ensino de língua. Para que a criança aproveite a experiência com o texto literário, é necessário desenvolver capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido e é dever da escola garantir essas competências. No processo de letramento literário, a criança surda deve ter contato com histórias, narrativas sinalizadas para se familiarizar com os recursos literários existentes em sua língua. Com isso, os múltiplos sentidos que emanam do texto literário, por meio de metáforas, ironias, personificações, hipérbolos, vão se tornando cada vez mais compreensíveis, ampliando-se cada vez mais os sentidos dos textos.

E então, compreendeu como a Literatura Infantil é importante na formação da criança surda e ouvinte? As experiências literárias, como ler, contar e recontar histórias favorecem o desenvolvimento da sensibilidade estética, criando pontes entre a criança, o mundo real e o simbólico, oferecendo a ela possibilidades de interpretar o mundo por meio da linguagem.